

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

| | |
|--------------------------------|-------------|
| Por ann sem estampilha..... | 1\$600 reis |
| Por semestre sem estampilha... | 900 reis |
| Anno com estampilha..... | 2\$000 reis |
| Estrangeiro (por ann)..... | 6\$000 reis |
| Numero avulso..... | 40 reis |

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

| | |
|--|---------|
| Por cada linha..... | 40 reis |
| Repetição, cada linha..... | 20 reis |
| A assignatura é paga adiantada. | |
| Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem. | |

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 1 DE JULHO DE 1895.

EMIGRAÇÃO

Inspirado no mais nobre sentimento de patriotismo escreve o «Seculo»:

«A emigração continúa em larga escala e o governo não toma a sério o assumpto, apesar de ser urgente remediar para que o despovoamento, que já se nota em alguns pontos do norte do paiz, não chegue a desenvolver proporções assustadoras. O futuro da nossa nacionalidade pode ser gravemente comprometido com o incremento que desde alguns annos está tomando a emigração.

É preciso obstar á corrente emigratoria. Innumeras vezes o temos dito; não pretendemos que o governo ponha obstaculos á emigração resultante do character aventureiro peculiar do povo portuguez, porque entendemos como Herculano, que essa emigração é uma função natural da nossa propria nacionalidade. Mas para o que pedimos rigor, para o que reclamamos providencias energicas e severas, é para a emigração provocada, consequencia de promessas illusorias e de contractos ficticios. Convém não confundir as duas especies da emigração, ás quaes

podemos talvez chamar natural e artificial.

Quanto a primeira tem de util e vantajosa para o paiz, tanto a segunda tem de prejudicial e ruinosa. Ora esta emigração, provocada e artificial faz-se em grande parte clandestinamente.

Conta um collega.—«O Dia»,—é diz fazel-o pela segunda vez, tendo sido a primeira ha pouco mais ou menos dois mezes, que sabe de boa fonte ter a emigração engrossado por tal fórma no norte do paiz, que uma conhecida companhia de vapores, solicitada por um grupo de engajadores que tem o seu quartel general em Vizeu, resolveu fazer de Verin (Pontevedra) um vapor no dia 7 de cada mez, o qual, não tocando em Leixões, nem em Lisboa, conduz a salvo aos portos do Brazil todos os emigrantes sem passaportes, que os ditos agentes angariam á razão de 70\$000 reis por cabeça.

É extraordinario que isto succeda; mas o que nos parece impossivel é que o governo não tenha conhecimento d'estes factos e ainda mais, no caso de estar bem informado do que acontece, não tenha por ora tomado quaesquer providencias sérias a tal respeito.

Ha tempos decretando o malfadado restabelecimento dos passaportes por via ter-

restre, pretextava ter em vista a suppressão da emigração clandestina mas, quem conhece o que é a nossa fronteira, não pode deixar de sorrir da inutilidade de uma peia, que só difficulta a saída do reino aos que não pretendem emigrar clandestinamente.

Não é esse o meio de evitar o desenvolvimento da emigração; mas sim perseguição simplesmente dos engajadores, que são os que fomentam a emigração com a esperanza de lucros seductores.

CONTRA O MILDIO

A Real Associação Central da Agricultura Portuguesa acaba de espalhar por todos os parochos do Minho a seguinte circular que pela sua utilidade entendemos de maior vantagem ser transcrita pelos jornaes da provincia. A Associação, pede aos parochos para distribuirem a circular e fazerem a sua leitura á hora da missa.

A circular como se verá é para os pequenos vinhateiros menos illustrados, que tem apresentado certa relutancia na adopção dos tratamentos.

Os tratamentos contra o mildio não envenenam a uva, nem o vinho, nem os pastos sobre que cabem.

Se não se applicar o tra-

tamento antes de apparecer a molestia, e tambem depois, vem não só diminuição ou perda de novidade mais ainda, a que escape, é de vinho ruim.

Lavradores vinhateiros, socios d'esta Real Associação que usam ha alguns annos no amanho das suas vinhas dos pós e das caldas azues (sulfato de cobre, caparosa azul), e outros não podem deixar de vir dizer aos vinhateiros do paiz, que por sua desgraça o não saibam que é esse o unico remedio contra a molestia que faz cabir a parra e muitas vezes o cacho.

Devem usar estes remedios sem medo porque bebendo d'esse vinho de uvas assim tratadas ha tantos annos, os vinhateiros que isto escrevem nunca sentiram a mais pequena doença. Nem os seus gados morreram, comendo pasto e herva e a propria parra toda salpicada de remedio.

Um lavrador sustentou, durante tres mezes, vinte carneiros com herva regada com essa calda azul sem estes soffrerem. Lavradores do Alentejo, Estremadura, Beira e Minho tem experimentado do mesmo modo e sempre sem maus resultados.

Quando os compradores de vinho, que o que querem é o vinho barato, vos disserem o contrario d'isto, dizeilhes que um grande comprador do Porto chamado Companhia Vinicola, deu ordem

aos seus caixeiros para só comprarem vinho de uvas tratadas, porque sem isso é vinho ruim.

Dizeilhes tambem que nós lavradores, que muito amamos as nossas saudes, aos nossos vinhos e vinhas e aos nossos gados, lançamos sempre sem medo esses pós e essas caldas azues ás nossas cepas, porque se tal não fizéssemos em tres annos morria a videira, e durante esse tempo pouco ou nenhum vinho teriamos e esse pouco seria voltoso e mau. E as nossas saudes, apesar de bebermos sempre vinho de uvas tratadas, não soffreram nada.

E que os nossos gados comendo pastos e parras e hervas salpicadas do remedio nunca estiveram doentes por isso.

Vinagre das borras é que não deve ser feito.

Nós que não somos compradores de vinhos e somos da mesma classe de vinhateiros que vós sois, vimos dizer-vos isto pelo muito desejo que temos de vos não vermos padecer com perdas de novidade, por medos que não deve haver, pois que não ha razão para tal.

Por isso repetimos:

Os tratamentos contra o mildio não envenenam a uva, nem o vinho, nem os pastos sobre que caem.

Se não se applicar o tratamento antes de apparecer a

FOLHETIM

RAÇAS HUMANAS

FAMILIA JAPONEZA

(Continuação)

Toda a população tem os cabellos corredios, abundantes e negros da cor do ebano. A cor da pelle varia segundo as classes da sociedade, desde o branco moreno dos habitantes da Europa meridional até á cor carregada dos habitantes de Java. As mulheres tem a cor mais clara que os homens. Na sociedade mais distincta e mesmo na burguezia, ha mulheres perfeitamente brancas.

Homens e mulheres tem os olhos pretos, os dentes brancos e

sãos. A moda impõe ás mulheres casadas o enegrecerem os dentes.

O traje nacional dos japonezes é uma especie de «robe de chambre» aberto, que para as mulheres é um pouco mais largo e estufado do que para os homens. Este vestido sobrepõe sobre o peito e é atado com uma facha, que para os homens é apenas uma fita de seda e para as mulheres uma larga banda atada pelo lado de traz.

Os japonezes não usam roupa branca, lavam-se diariamente, como já dissemos. As mulheres usam camisas de seda escarlate.

No verão os camponezes, os artistas, os «coolies» indios trabalham quasi completamente nus e as mulheres apenas usam uma especie de tanga. No tempo da chuva cobrem-se com capas de palha ou de papel oleado e usam na cabeça chapéus de casca de bambú em fórma de escudo.

No inverno, os homens da plebe trazem por baixo do «kirei-nou», ou robe de chambre, uns casacos e umas calças largas de algodão azul e as mulheres uma ou muitas capas acolhoadas. Os individuos da classe burgueza nunca saem sem o casaco junto ao corpo e calças.

Os nobres tem o direito de se vestir de seda, mas só se vestem ricamente para ir á corte ou para fazer visitas do cerimonia. Toda a gente usa sapatos de panno ou sandalias de palha entrançada, ou uma especie de tamancos. Quando se entra n'uma casa estranha descalçam-se e deixam á porta o calçado. O soalho das casas japonezas é coberto de esteira, o que dispensa qualquer transe. A esteira é a mobilia.

O japonês é marido unicamente d'uma mulher.

Este povo tem predilecção pelas sciencias e artes: gosta da

musica de espectaculos. As industrias estão muito adiantadas no Japão. Fabricam-se magnificos tecidos, trabalham o cobre e o ferro com habilidade; forjam sabres d'uma tempera admiravel; os seus vernizes, as suas porcellanas tem uma grande celebridade.

No Japão ha duas religiões: o bouddhismo e o culto dos Kamis. A religião de Confucias conta poucos crentes.

Tendo a arte uma certa importancia no Japão, daremos do armamento e soldados japonezes algumas informações, que a tal respeito nos diz M. Humbert.

«Os soldados rasos são habitantes das montanhas d'Akoni que levam baixa depois de terem servido dois ou tres annos. O uniforme de algodão azul com listras brancas nos hombros compõe-se de uma calça larga e d'uma blusa semelhante á dos voluntarios garibaldinos. Trazem nos pés pa-

tufos de algodão ou alpercatas de coiro e um cinturão do qual pendem de uma grande espada. A parral e a bayoneta estão presas a um coldrié. Um chapéu pontagudo de papelão coberto de lã, atado sobre as tontes, completa o uniforme, que não veste-se para fazer guardas ou fazer exercicios.

«As espingardas do exercito japonês, posto que todas sejam de reperenssão, variam de calibre e de construcção segundo a sua proveniencia.

O uniforme do exercito japonês é curioso por conservar ainda em algumas classes o apparato militar do feudalismo europeu. O capacete, a cota de malha, a albarda, a espada de dois gumes são as armas dos guerreiros de grau elevado.

(Conclue).

molestia, e tambem depois, vem não só diminuição ou perda de novidade mas ainda, a que escape, é de vinho ruim.

AS REGAS

Hoje que o horticultor, e mesmo o agricultor, são muito mais instruidos que out'ora, quasi que não ha necessidade de lhes lembrar que as plantas que cultivam, longe de darem bom resultado, não poderiam mesmo existir sem a intervenção simultanea do ar, da luz, do calor e da agua. Que um só d'estes elementos, a que podemos chamar *fundamentais*, falte, ou actue pouco, ou muito pouco, o desenvolvimento da planta fica suspenso ou será muitissimo pequeno.

O ar está sempre á disposição de todos; seria mesmo difficil evitá-lo. Pelo que diz respeito a este elemento, basta só attender a que elle seja puro. O que não é tão facil é obter-se sempre luz sufficiente, principalmente no inverno, quando o céu está nublado, ou quando chove. Quanto ao calor, existe elle ordinariamente ao grau requerido nos paizes temperados, ou antes quentes como Portugal, ou pôde ser produzido artificialmente da intensidade que se pretender, nos mais frios paizes da Europa. Pôde-se tambem deter alli o frio—ao inverso do calor—por meio de coberturas quaesquer.

Mas a intervenção do quarto elemento, da agua, é talvez o mais difficil de regular, e digno de ser desde já, um excesso de agua é mais funesto que a falta d'ella. O proprio fogo é imponente contra um excesso d'agua, enquanto que em casos de fortes seccas, apparece sempre meio de se realizar alguma rega. Nos paizes, porém, onde faz muito calor e onde as chuvas são raras, a colheita é nulla ou quasi nulla. E' lá que se procura estabelecer cuidadosamente as irrigações em larga escala, o que tem dado fructuosos resultados.

Mas, quando se cultiva em menor escala, em horticultura por exemplo, as regas são quasi indispensaveis. Instalar-se bem sob este ponto de vista, deve ser a primeira preocupação de todo o cultivador, como deve vigiar tambem para que em caso de excesso de chuva as aguas excedentes possam ter prompto e facil escoamento.

Mas voltemos ás regas. E' preciso applical-as tanto mais liberalmente quanto a planta é vigorosa e absorvente, e o calor dia a dia mais forte; deve-se tambem regar sempre de tarde, para que durante a noite, que se lhe segue, a agua fornecida possa aproveitar á planta. Se pelo contrario, se regar de manhã, duas ou tres horas depois o sol absorveu de novo tudo.

Vale mais regar amiudadamente, todos os dias, por exemplo, dando pouca agua, ou regar mais raras vezes, com muita agua de cada vez?

Depende das circunstancias. applica-se o primeiro processo ás plantas herbaceas e o segundo ás plantas lenhosas. Neste ultimo caso, se se pretende que as regas applica-

das aproveitem mais e o mais longo tempo possível, é bom cobrir a terra regada de uma camada de palha, folhas secas, estreme de curral, etc., o que impedirá uma muito rapida evaporação. O emprego d'estas coberturas é de tão grande resultado, que applicadas logo, desde o principio, fazem com que não seja preciso recorrer ás regas senão muito tarde, ou mesmo prescindir d'ellas, se a estação não fór em demasia secca.

Fazei a experiencia em dous alegretos do vosso jardim, amigo leitor, deitando palha triturada n'um, e deixando o outro sem cobertura, e verificareis que o descoberto estava completamente secco no fim de poucos dias, enquanto o coberto se conservará relativamente fresco. A camada de palha, em todos os casos, não deve ter mais de 2 a 3 centimetros de espessura. Recomendamos calorosamente este systema defensivo das seccas, especialmente nos logares condemnados a soffrerem falta d'agua.

Um outro meio para fazer aproveitar á planta o mais longo tempo, a agua de rega que lhe foi dada, é enterrar junto, ou á volta d'ella, um ou muitos vasos de flores, até ao bordo superior, e encher-os d'agua onde se pôde mesmo dissolver um pouco de adubo.

Esta agua passa então gottá a gottá atravez o orificio do fundo no vaso á medida que a planta tiver sede, não se perdendo assim nenhuma inutilmente.

HUB. VAN HULLE.

HARPEJOS POETICOS

AVE! MARIA!

Ave! Maria!
mãe do senhor,
sê nosso guia...
nosso mentor.
Sô tû és grande
que estás nos céos,
sô tû és boa
que és mãe de Deus.

Se na campanha
bate fatal
fere o soldado,
ou general,
e sô teu nome
que aos labios seus
vem espontaneo,
ô mãe de Deus!

No lupanar
onde a virtude
é encerrada
n'um alhañde,
a ti recorre
a filha impura,
ô mãe de doçura.

Ave! Maria,
mãe do Senhor,
sê nosso guia...
nosso mentor.
Sô tû és grande
que estás nos céos,
sô tû és boa
que és mãe de Deus!

OLIVEIRA MASCARENHAS.

AS DUAS MÃES

Chorava certa aldeã os filhos lamentando,
Ter de es deixar ao mestre e partir sem
ninguem.
Mas o mestre lhe diz, sorrindo, grave
e brando;
Deixaê-os vir a mim!... A Escola é
outra mãe!

GOMES LEAL.

DA NOSSA CARTEIRA

Está doente o sr. dr. Antonio Manoel Trigo, digno cirurgião-mór d'infanteria n.º 20. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Esteve sabado passado n'esta cidade, retirando se á noite para Braga, o revd.º sr. dr. Manoel d'Albuquerque, illustre D. Prior da nossa Collegiada.

S. exc.ª hospedou se no Seminario.

Com distincção, fez ha dias exame de francez no lyceo de Vianna do Castello o filho mais novo do nosso estimadissimo amigo sr. Manoel Fernandes da Silva Correia, digno solicitador no fóro d'esta comarca.

Cordiaes parabens a ambos.

Com sua extremosa esposa e filhinhos, está a uso de banhos nas Taipas o nosso querido amigo sr. José Joaquim d'Oliveira, intelligente escriptor e tabelião do 3.º officio d'esta comarca.

Está felizmente restabelecido do grave incómodo de saude que ultimamente soffreu, o revd.º sr. padre Abel de Freitas, illustrado professor de ensino livre.

Sinceros parabens.

O crime da rua de S. Torquato

No intuito de informar minuciosamente os nossos leitores, acerca do crime ultimamente cometido n'esta cidade, cumprido assim a promessa que haviamos feito no nosso passado numero, fomos ao edificio da cadeia civil inquirir pessoalmente o criminoso.

D'essa inquirição de que abaixo damos um resumo, ficamos na duvida se realmente haviamos estado em presença d'um miseravel assassino, ou d'um doido irresponsavel.

E' nos licito, no entanto, acreditar que a justiça empregará todos os meios ao seu alcance para apurar se aquelle homem deverá ser internado n'um hospital de doidos ou na penitenciaria.

Ficando n'este ponto assentes as nossas ideias, que são tambem o nosso desejo, passamos ás nossas informações.

Francisco Machado, o «Riqueno», conserva-se em completo estado de prostração e abatimento, recusando durante tres dias os alimentos, pela razão, diz elle, de que o pretendem envenenar.

De vista mortal e aspecto sombrio, responde com modos bruscos, onde se vê o enfado de que está possuido, a qualquer interpegação que lhe seja feita e affirmar que pretendem caçar d'elle.

Não se sente bem em parte alguma e de noite, informam-nos, de que tem grande difficuldade em conciliar o somno.

Profere continuamente palavras sem nexo, deixando entrever a espaços a ideia de que o querem lynchar, arrancando-lhe os olhos e cortando-lhe o nariz.

Tem tído momentos em que a exaltação de que se apodera o converte n'uma perfeita furia.

N'uma d'essas occasiões rasgou a roupa que vestia.

Nos momentos de lucidez, fallando-se-lhe da esposa, emmudece por momentos, curvando a cabeça, como quem medita profundamente, e parece interessar-se a valer pelo estado d'ella, dizendo com

commoção que não lhe querendo mal, o seu mais ardente desejo é que ella se restabeleça promptamente para voltar ao convívio dos filhos, a quem, diz, faz muita falta, no caso de fallecer.

Não podendo levar mais longo o nosso interrogatorio fomos ao hospital da Misericordia saber do estado de Maria Rosa, a pobre victimã, onde conseguimos apurar o seguinte:

Continua em estado perigosissimo e muito abatida.

Sendo muito fraca, sem duvida, devido mais ás privações por que passava e aos maus tractos e violencias de que era alvo, do que á sua constituição, conserva-se agora n'um estado de prostração extrema, em virtude da grande quantidade de sangue que perdeu.

Convencida, como está, de que não pode sobreviver aos ferimentos que o marido lhe fez, falla com grande difficuldade, lamentando o d-samparo em que ficam os seus quatro filhos, que, como dissémos, são todos menores.

Os ferimentos que lhe produzem mais intensas dôres são os que existem na parte inferior do seio esquerdo e na região lombar, receiando os clinicos que a lamina da face interessasse a columna vertebral. Os restantes conservam-se em estado estacionario, mas sem gravidade.

Devido ao seu lastimavel estado, acha-se isolada por um biombo.

Na administração do concelho, procedeu-se no dia 28 do mez findo á inauguração do auto de investigação e n'esse mesmo dia foi enviado ao sr. dr. delegado do ministerio publico.

Da inquirição feita a differentes testemunhas, resultaram provas esmagadoras contra o accusado, provando-se, sem grande custo, que elle dando maus tractos a sua mulher a espancava com frequencia.

O «Riqueno» fazia ha muito calçado para o estabelecimento do nosso amigo sr. Joaquim Marques de Loureiro Paúl, que lhe fornecia o necessario material. Como a mulher d'aquelle dêsse entrada no hospital, Paúl foi visital-a, e ella, banhada em lagrimas, pediu-lhe que por piedade tomasse sob a sua valiosa protecção os seus quatro filhos, que podiam considerar-se orfãos de pae e mãe.

Paúl, de véras bondoso, saiu commovido do hospital e dirigindo-se á rua de S. Torquato, onde residia a familia «Riqueno», ordenou aos filhos mais velhos que continuassem a fazer calçado para o seu estabelecimento, para o que lhes forneceria cabedal e tudo o mais de que necessitassem, com a condição de sustentarem e educarem seus dois irmãos, ainda crianças.

Para habitação de todos os filhos alugou Paúl uma outra casa, nas proximidades d'aquelle onde se deu a tentativa de assassinato, pois que esta foi fechada por causa da repugnancia que os menores mostraram de residirem alli.

O mais velho tem 19 annos e o mais novo 5. Os dois mais velhos exerciam com seu pae a profissão de sapateiros.

O acto generoso que o nosso amigo Paúl acaba de praticar, em si encerra os mais alevantados elogios.

Sessão plenaria

Realizou se hontem a primeira sessão plenaria da camara municipal d'este concelho, relativa ao segundo trimestre do corrente anno.

Seminario da Oliveira

Ainda não terminaram os exames n'este magnifico estabelecimento de educação e ensino. Faltam somente os exames de philosophia, que não se teem realisado em consequencia da ausencia do revd.º sr. dr. Antonio Julio de Miranda, esclarecido e benego-professor d'aquelle disciplina.

Agora não se farão demorar, segundo crêmos. Os examinandos são apenas 6 ou 7.

Anjinho

No dia 28 de junho ultimo alou-se á mansão celeste a cambial alma da innocente menina Elisa, filha do nosso estimado amigo sr. Domingos da Silva Gonçalves, conceituado industrial e abastado capitalista d'esta cidade.

No dia 30 de manhã, na capella da V. O. Terceira Dominica, que estava alegremente ornamentada de sedas e damascos, cantaram-se os psalms de *Gloria* a vozes e órgão, celebrou missa o revd.º sr. padre Antonio Pereira Mendes, e assistiram ao religioso acto a meza da Ordem e algumas pessoas amigas dos paes da finada.

Avaliando a profunda dôr que soffreram o sr. Domingos Gonçalves e sua virtuosa esposa com a morte da estremitada filha, dirigimos-lhes os nossos affectuosos sentimentos, lembrando-lhes para conforto que teem mais um anjo junto do Altissimo rogando por seus progenitores.

Alluviaõ de porcos

Quotidianamente e a toda a hora do dia vagava pela rua Nova do Commercio uma alluviaõ de porcos, pertencentes a alguns dos habitantes d'aquelle rua, o que, alem de immundo e de véras anti-higienico, dá occasião a que os estranhos mofem, e com razão, do progresso d'esta cidade, que deve ter fóros de civilisada.

Aos sr. zeladores municipaes recomendamos, pois, os suinos da rua Nova do Commercio.

Santuário de S. Torquato

No dia 30 de junho ultimo foram abertos os cofres das esmolas d'este santuario, cujo rendimento desde 1 de janeiro do corrente anno até áquelle data foi o seguinte:

Esmolas 2:099\$330 reis; venda de estampas, medallas etc. 165\$500 reis; donativo do sr. Manoel Baptista Maia, de Pafe, reis 200\$000. Total 2:465\$830 reis. Rendeu mais 196\$080 reis do que em igual epoca do anno passado.

Por causa do calor

Segundo ouvimos, o sr. dr. juiz de direiõ pediu authorisação para realizar as proximas audiencias geraes no espaçoso salão da Associação Artistica, afim de evitar o asphyxiante calor que se soffre no edificio do tribunal judicial da comarca.

E' demais...

Alguns banhistas da Vizella, que nos ultimos dias teem vindo a Guimarães, apresentam se entre os seus habitantes com tal *semceremonia*, que mais parece visitarem uma aldeia sertaneja do que uma cidade digna de consideração e respeito.

E' demais...

Seria por engano ?

No ultimo domingo, ao recolher da processão do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Sebastião desapareceu da sala do despacho da respectiva igreja uma bengala com castão de prata, pertencente ao sr. Antonio Ribeiro Varandas.

E' de crer que a levassem por engano, e por tanto ali fica o aviso para que a entreguem a seu dono.

Dissolução de sociedade

Per uma circular que temos sobre a banca de trabalho, e nos communicado que por escriptura publica exarada nas notas do tabelião sur. Gaspar Ribeiro da Silva Castro, foi dissolvida de comum accordo a sociedade commercial que existia n'esta praça entre a sr.ª D. Rosa de Campos Silva Pereira e o sr. Paulo Machado, ficando todo o activo e passivo do mesmo negocio a cargo do segundo socio.

Inspecções de recrut. Sede em Guimarães

CELOBICO DE BASTO

EM JULHO :

- Dia 8—S. Clemente, Rego e Agilde.
Dia 9—Ribas e Borba.
Dia 10—Fervença, Canedo, Carvalho, Moreira a Codegoso.
Dia 14—Val de Beuro, Carilhão, Corvo, Infestas, Gagos e Tecla.
Dia 12—Ourlhe e Arnoia.
Dia 15—Inspecção dos mancos dos contingentes anteriores.
Dia 16—Molares, Gemeos, Britello e Veado.

CABECEIRAS

- Dia 17—Samão e Goudiães, Villa Nime, Pedraça, Faia e Santa Senhorinha.
Dia 18—Villar, Cavez e S. Martinho.
Dia 19—Alrite, Passos, Outeiro, Buccos, Abbadim e Rio Douro.
Dia 22—S. Nicolau, Refojos e Painzella.

FAFE

- Dia 23—Aboim, Agrella, Antime, Armil, Arnozello e Ardegão, Arões, (Santa Christina) e Fernellos.
Dia 24—Arões (S. Romão), Capães, Estorãos, Gontim e Medello.
Dia 25—Fafe e Freitas.
Dia 33—Fareja, S. Gens, Sepães e Moreira.
Dia 29—Monte, Pedraido, e Felgueiras, Queimadella, Quinchães e Passos.
Dia 30—Regada, Revelhe, Ribeiros, Sarafão, Seidões e Silvares (S. Clemente).

EM AGOSTO :

- Dia 1—Silvares, S. Martinho, Travassos, Varzea Cova, Villa Cova e Vinhós.

GUIMARÃES

- Dia 2—Abbação (S. Christovão), Airão (S. João), Airão (Santa Maria), Aldão, Arosa, Athães e Azurem.
Dia 5—Balazar, Barco, Briteiros (Santo Estevão), Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros (S. Salvador e Brito).
Dia 6—Caldas (S. João), Caldas (S. Miguel) e Caldellas.
Dia 7—Calvos, Candoso (S. Martinho), Candoso (S. Thiago), Castellões, Conde, Corvite e Abbação (S. Thomé).
Dia 8—Costa, Creixomil, Dornim e Fermentões.

Dia 9—Figueiredo, Gandarella, Gemeos, Gomiñães, Gonça, Gondar e Guardizella.

Dia 12—Oliveira, S. Paio e Infias.

Dia 13—S. Sebastião, Infantas, Leilões, Longos e Lordello.

Dia 14—Matamá, Mezão-frio, Moreira da Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraizo e Gondomar.

Dia 15—Inspecção dos mancos dos contingentes anteriores.

Dia 19—Pencello, Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira, S. João de Ponte, Prazins (Santa Eufemia), Prazins (Santo Tyrso), Readufe e Ronfe.

Dia 20—Sande (S. Martinho), Sande (S. Clemente), Sande (S. Lourenço), Sande (Villa Nova), Selho (S. Christovão), Selho (S. Jorge) e Selho (S. Lourenço).

Dia 21—S. Torquato, Serzedello, Serzedo e Silvares.

Dia 22—Souto (Santa Maria), Souto (S. Salvador), Taboadello, Tagilde, Urgezês, Vermil, Vizella, (S. Faustino), Vizella (S. Paio).

E' melhor prevenir...

Comçam a affluir ao nosso mercado algumas fructas mal sazedadas, o que pôde augmentar o estado sanitario que n'este concelho não tem sido muito regular.

Bom será que as autoridades competentes tomem este assumpto em consideração ordenando que as fructas verdes e outros generos de consumo em mau estado sejam inutilizados e multados os vendedores, como dispõe a lei municipal.

Cemiterio municipal

No passado mez de junho, fizeram-se os seguintes enterramentos no cemiterio publico d'esta cidade :

Adultos 25 e anjinhos 13; no hospital da Misericordia faliceram 13, no de S. Domingos 1, e 26 em diferentes domicilios. Foram sepultados em campas razas 37, em jazigos particulares 3. Total 40.

Santo Antonio e os peixes

Assim se denomina o notavel sermão do famigerado orador padre Antonio Vieira, que acaba de ser publicado pelo sr. J. J. de Mesquita Pimentel, conceituado editor portuense.

O volume que contém 69 paginas in-8.º francez, apresenta uma nitida impressão, em bom papel—o que tudo denota o esmero da edição.

No annuncio inserto em outro lugar da nossa folha, verão os leitores onde a obra se acha á venda.

Ao obsequioso editor, que nos brindou com um volume de tão apreciavel publicação, agradecemos muito reconhecidos.

PENSAMENTOS

Não ha peor desgraça para um homem bem crendo, do que dever obrigações a um villão ruin.

—A verdadeira coragem acha sempre recursos contra a adversidade.

—A educação e instrução é a mais valiosa herança, que os pais podem deixar a seus filhos.

—O punhal da calumnia muitas vezes é mais cruel que o punhal do assassino.

—O rico sem caridade é uma arvoze que não dá fructo.

—O sol doura a quem o vê; o esbio illumina a quem o ouve.

—O orgulho que quer humilhar, é vil; o orgulho, que não quer deixar-se humilhar, é nobre.

—Três sortes de pessoas são infelizes na lei de Deus : o que não sabe e não pergunta, o que sabe e não ensina, e que ensina e não executa.

—A virtude resplandece na adversidade, como o incenso sobre as brasas.

—Uma alma bem formada compadec-se de todos os seres que soffrem.

—As más companhias dão os mais exemplos; são um incentivo para o mal.

—A resignação é a coragem na adversidade e nos soffrimentos.

—O homem resignado soffre os males da vida sem queixume.

—A intrepidez é a coragem no meio do perigo.

—A ignorancia para a alma é o mesmo que a cegueira para o corpo.

—É grande a missão de pais, nobre e grandiosa de mãe.

—A base da familia é o amor.

—Das alegrias e tristezas domesticas surge o fogo que atea a luz do amor.

—O homem energico e activo dedica-se persistentemente ao trabalho.

PUBLICAÇÕES

Acaba de se publicar em nitida edição o celebre e curiosissimo

Sermão sobre Santo Antonio

Pelo Padre ANTONIO VIEIRA

Preço 200 reis
Pelo correio 210

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor—Mesquita Pimentel—Porto.

JORNAES DE MODAS, LITTERARIOS E SCIENTIFICOS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de MESQUITA PIMENTEL, 67 rua de D. Pedro, 69—PORTO.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Bibliotheca d'instrução e educação.

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

THEOLOGIA

FUNDAMENTA

PRELECCOES POR

MÁNOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande é escripta em editoma portu-guez. Recommenda-se pela clareza da exposição e salidez das demonstrações. E' util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 1\$200 reis. Pelo correio 1\$280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lamares, rua da Ponte, Leça da Palmeira.

Almanach de Braga e seu districto

Commercial, horocratico, descrip-tivo, chrographico e historico para 1895 (2.º anno da sua publicação)

Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Coutinho Publicado por Laurindo Costa

O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do snr. João Gualdino Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães.

Trabalhos Oratorios

do PADRE F. J. PATRICIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos.

A' venda nas principaes livrarias

PREÇO 700 REIS

FIM DE SECULO

(Historias do meu tempo) por

LINO D'ASSUMPÇÃO

Um bello volume de contos, nitidamente impresso, 600 reis.

Vende-se na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

—E—

HISTORIA PORTTUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

JULIO LOURENÇO PINTO

O ALGARVE

(Notas impressionistas)

Um volume 500 reis—Pedidos aos editores Lopes & C.ª, Livraria Portuense, 119, R. do Almada 123—Porto.

VERSÃO PORTUGUEZA

—DE—

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO :

Brochado..... 600 reis
Cartonado..... 700

A' venda na PAPELARIA CENTRAL PENAFIEL

ANNUNCIOS

Prevenção

Manoel José de Carvalho e mulher Rosa Maria, lavradores caseiros, do logar d'Agrafonte, freguezia de Calvos, d'este concelho, declaram para todos os effeitos que sem prévia auctorisação por escripto não pagam divida alguma contrahida por seu filho Francisco de Carvalho, solteiro, ferreiro, com elles declarantes morador.

Guimarães, 18 de junho de 1895.

(918)

Arrematação

(2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, em o dia 28 de julho proximo, ao meio-dia, e na rua d'Arcella, d'esta cidade, e casa do fallecido Domingos Antonio ou Hyginio Domingos Antonio, se hade proceder á

arrematação de diferentes bens mobiliarios e papeis de credito, logo que haja lançador que cubra os preços da sua avaliação, ficando assim suspensa a arrematação dos mesmos bens, que se devia effectuar no dia 23 do corrente mez, a qual havia sido annunciada, para este dia, como consta dos respectivos editaes e annuncios publicados nos n.ºs 431 e 432 do jornal «Vimaranense», que se publica n'esta cidade.

Pelo presente ficam citados os credores incertos, nos termos da lei.

Guimarães, 18 de junho de 1895.

Verificado,
Marques Barreiros.
O escrivão do 4.º officio,
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.
(923)

Companhia dos Banhos de Visella

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

DIRECCÃO d'esta Companhia faz publico que havendo-se procedido no dia 20 do corrente ao sorteio de uma obrigação do emprestimo de reis 62.010\$000 da mesma Companhia, em harmonia com o disposto na condição, 4.ª da emissão, sahiu sorteada a acção 166 ficando por tanto annullada a obrigação com o referido numero desde 1 de julho proximo.

O reembolso d'esta obrigação e os juros vencidos serão pagos ás quartás-feiras e sextas, desde as 11 horas da manhã á 1 da tarde a contar do 1.º de julho, no escriptorio da Companhia, rua Escura e no Porto em todos os dias uteis em casa dos srs. J. M. Fernandes Guimarães & Companhia.

Guimarães, 22 de junho de 1895.

Pela Companhia dos Banhos de Vizella

Os directores,
Antonio Marques da Silva Lopes.
Domingos José Ribeiro Guimarães.
(921)

Verdadeiros granulos dosimetricos e Sedlitz granulado

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustave Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão—Porto.

Na pharmacia do snr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a collecção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraeve—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.

(869)

NOVA AGENCIA

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Inglesa, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a sair de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 2.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

Perolas de Pepsina Pura

DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E Cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultimo edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu pezo de carne.

Sua acção é da maior efficacia: duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.
PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Droguarias e Pharmacias.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis

A' venda na livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20, Porto.

SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defeza e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR
TRADUÇÃO DE
Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnatore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000 Encadernado capa especial... 25800 A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa



GRANDES ARMAZENS DO Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

o MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO que contém 498 gravuras com os modelos mais modernos da Estação.

Remette-se gratuitamente ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.

SNRS JULES JALUZOT & C^{ia}
PARIZ

Enviam-se igualmente gratis e franco de porte as amostras de todas as fazendas que compõem o grande sortimento do PRINTEMPS Expedições para todos os Paizes do Mundo

TYPOGRAPHIA

— DO —

VIMARANENSE

SEGUNDA EDIÇÃO

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRAND ESCRITOR

UM VOLUME CADA MEZ

A 200 reis cada um

Travessa da Queimada—Lisboa

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamella, n.º 45, 47 e 49

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de cada do avulso esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco